



Parashá 51: Nitsavim, D'varim/Deuteronômio 29:9 à 30:20

Parashá 52: Vayelech, D'varim/Deuteronômio 31

Haftará-Nitsavim: Isaías 61:10 à 63:9; Romanos 9:30 à 10:13; Hebreus 12:14-15.

Haftará-Vayelech: Oseias 14:1-9; Miqueias 7:18-20; Joel 2:15-27; Hebreus 13:5-8

Shabat, 09 de Setembro de 2023 – 23 de Elul de 5783

Este é um comentário sucinto e objetivo das Lições da Torah e dos Profetas (ver Atos 13:15) ou Parash'ôt.

Em Nitsavim, como Moshê se prepara para deixar o palco da história hebraica, ele invoca uma Aliança entre D'us e o povo de Yisrael. Isto não é nem a primeira nem a única vez que um convênio é discutido, mas aqui, na Parashá Nitsavim Moshê introduz um elemento claramente nunca dito antes:

“Não estou forjando este Pacto e este juramento com você sozinho; Estou criando este vínculo com vocês que estão aqui conosco hoje diante do Eterno, como também com todos aqueles que não estão aqui conosco hoje” (Deuteronômio 29:13-14)

O Pacto inclui todos aqueles que estavam presentes naquele momento, mas muito mais. Esta seria uma Aliança trans-geracional. Todas as gerações futuras estavam sendo vinculados por este acordo como se eles próprios estivessem na margem oriental do rio Jordão e ouvido o discurso de despedida de Moshe, como se tivessem testemunhado a formação do Povo da Aliança com os seus próprios olhos, como se eles próprios tivessem assinado o Acordo com seu Elohim, por assim dizer, na linha pontilhada.

Esta não é uma característica particularmente estranha do acordo: As pessoas muitas vezes encontram-se sujeitas a acordos em que elas não eram participantes ativos.

Os governos, corporações e indivíduos muitas vezes fazem pactos que obrigam outros a cumprir sem a presença da parte principal, o povo.

No entanto, este acordo particular tem profundas implicações, pois cria uma nova identidade, um novo conceito: O Povo de Yisrael.

A nação de Yisrael consiste na soma total de todos os judeus no mundo, mais os que foram chamados pelo Eterno dentre os gentios, mas não apenas a soma total de todos os judeus que vivem.

A nação de Yisrael é um agregado que inclui todos os judeus e convertidos vivos e os que irão ressuscitar para a Vida Eterna. A Aliança forjada antes da morte de Moshê inclui especificamente as gerações de judeus passadas e futuras como também os gentios convertidos ao D'us Único de Yisrael, sendo assim, a cada vez em que esta Parashá é lida e

estudada é como se todos nós, o Kol Yisrael, estivessem ali, à margem do Jordão, ouvindo as palavras do grande Profeta Moshê.

A Terra de Yisrael, então, será dada às gerações que se mantiveram firmes em sua Fé, e não apenas para aqueles que estavam presentes quando foi prometido a eles ou mesmo aqueles que participaram ativamente da conquista. Cada geração é, portanto, considerado cuidadora e não apenas seus proprietários.

O Profeta Isaías esclarece melhor esta declaração de Moisés ao profetizar sobre os estrangeiros convertidos:

"E os estrangeiros que se convertem a Adonai para servi-lo, para amarem o Nome de Adonai e para prestar-lhe culto, todos os que guardarem o Shabat sem profaná-lo, entraram para a Minha Aliança, a esses Eu os trarei ao Meu Santo Monte e lhes darei alegria em Minha Beyt de oração. Seus holocaustos e seus sacrifícios serão aceitos em Meu altar; pois a Minha Beyt será chamada Beyt Tefilá para todos os povos" (Isaías 56:6-7)

A Terra de Yisrael é a propriedade, o direito de primogenitura, a herança de todo o coletivo trans-geracional. Da mesma forma, a Torah foi confiada aos que estiveram ali no monte Sinai, mas pertence a todo Yisrael.

É o direito de primogenitura espiritual de cada membro do coletivo. Um professor que se recusa ensinar Torah para qualquer estudante judeu é, de fato, considerado um grande pecador, a retenção na fonte da legítima herança de um herdeiro, negando-lhe ao legítimo proprietário o acesso ao tesouro intelectual e espiritual que o Eterno nos deu.

Cada professor é um executor de um estado espiritual, e cada professor deve fazer com que os herdeiros entendam de uma forma simples toda a vontade de D'us expressa em sua Sagrada Torah.

Nesta época do ano, às vésperas de Yom Teruá/Rosh Hashaná (ano novo hebreu), como estamos a ponderar no processo de nossa Teshuva (arrependimento e retorno) para aprendermos com os erros do passado, mudar o presente e construir nosso futuro, transformando nossos erros ou transgressões em experiências positivas de crescimento, devemos também considerar o impacto que pode ter sobre o passado mais distante.

Em um nível pessoal, Teshuva é, ao mesmo tempo, liberdade e redenção. Ela nos permite fazer uma ruptura limpa, para nos libertar das manchas que temos infligido em nossas próprias almas.

Os erros podem ser corrigidos; lições podem ser aprendidas. Nós não podemos mudar nosso passado, o pecado que verdadeiramente e sinceramente deve ser abandonado, pode se tornar um bônus para as coisas excelentes que obteremos se andarmos doravante com o Eterno.

Isto pode ser comparado com uma corda que é separada, e juntou-se por um nó apertado que se torna mais forte a parte de toda a corda.

Sabemos que tudo isso é uma metáfora para demonstrar a nossa relação entre o homem e o Eterno, é agora mais curto do que antes; a distância entre o homem e Adonai tornou-se menor.

O pecado e a Teshuva subsequente tendem levar o homem para mais perto do Eterno do que era antes.

Na Parashá Vayelech Moshê apresenta o seu novo sucessor, Yehoshua, o anima a perseverar na Fé Patriarcal e lhe dá instruções de como lidar com um povo difícil em atender.

Também dá instruções sobre a Leitura solene da Torah Sagrada a cada sete anos, no ano Shemitá.

Moshê, sendo profeta, também prevê a futura rebeldia do povo de Yisrael e sua triste punição, o mais interessante nisto tudo é que a rebeldia na qual Moshê profetizou não era exatamente a que levou Yisrael como cativo para Babilônia, muito embora muitos rabinos creem que esta profecia se referisse ao desterro para Bavel.

Na verdade, a profecia de Moshê referia-se a grande diáspora ocorrida na segunda destruição de Jerusalém pelos romanos, a maior de todas e que trouxe sérias consequências para a nação eleita por 2.000 anos.

Muitas desgraças ocorreram neste período histórico até o retorno de Yisrael à sua terra, e mesmo assim, Jerusalém e a terra santa não estão totalmente nas mãos de Yisrael, Yeshua disse que Jerusalém seria pisada pelos gentios até que o tempo de graça dos gentios se encerrasse, e nós sabemos que isso só irá acontecer quando estiver próximo o tempo do retorno de nosso Messias:

"Cairão pela espada e serão levados como prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se encerrem" (Lucas 21:24)

Shaul haSheliach declara quando isso ocorrerá:

"Irmãos, não quero que sejais ignorantes a este mistério, para que não se tornem presunçosos: O endurecimento que veio a uma parte de Yisrael permanecerá, até que o tempo dos gentios esteja encerrado. E assim todo o Yisrael será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Redentor que desviará de Ya'akov a impiedade" (Romanos 11:25-26)

Portanto, tudo está nos planos do Eterno, a rebeldia e o endurecimento de uma parte de Yisrael, a terra santa não estando ainda sob o total controle dos judeus e a sua Restauração na vinda do Messias.

Finalizando Moisés dá ordens para que o Livro Original da Sagrada Torah seja posto ao lado da Arca da Aliança simbolizando a sua Eterna validade como Livro Sagrado e não como um livro inferior e sem importância como pregam algumas seitas cristãs sabatistas, querendo diminuir a Torah perante os outros livros da Bíblia.

Então Moshê inicia o seu famoso Cântico ao Eterno, que será lido na próxima Parashá.

*O sentido espiritual das Parash'ôt(comentários da Kabbalah):

*

Na Parashá de Nitsavim, no seu último dia de vida, Moisés reúne todo o povo, para iniciá-los na eterna Aliança entre Criador e a Criação. O Pacto não inclui somente aqueles que estão presentes, mas também as gerações futuras, como também os futuros convertidos ao D'us Eterno.

A Parashá enfatiza um tema, repetindo a palavra-chave “HOJE” sete vezes. Apesar da ênfase no 'hoje', mesmo "aqueles que não estão aqui hoje", foram incluídos no pacto. Segundo a Kabbalá, se vivemos num mundo de causa e efeito, as escolhas de “hoje” têm as sementes do futuro.

É através da nossa ação no momento presente que vamos influenciar e mudar o rumo de nosso futuro, com maior ou menor intensidade, o futuro, mesmo "daqueles que não estão aqui hoje".

Algumas ações apenas aceleram tendências e outras têm o poder de alterar completamente o destino de toda a rede universal.

No momento presente está a conexão com o passado e futuro: “hoje” estamos colhendo as sementes plantadas no passado e amanhã vamos colher as sementes plantadas “hoje”.

Parashá Vayelech: Como esta Parashá é formada por apenas um capítulo da Torah, temos pouco a falar sobre a espiritualidade desta Lição da Torah, são palavras de despedidas de Moisés, suas admoestações ao seu povo que tanto ele amou e por três vezes intercedeu por eles.

Adonai enfatiza nesta Parashá a necessidade de dar prosseguimento num trabalho santo, o ministério de Moisés não poderia morrer com ele, Adonai dá ordens para que Yehoshua assuma o lugar de Moisés, este o anima para que não se atemorize frente as grandes dificuldades que ele enfrentará sem mais a presença do grande líder do povo Hebreu.

Fica também a ordem de se ler toda a Torah a cada sete anos, numa Shemitá, como também é profetizada a futura rebeldia e apostasia de Yisrael.

Todo o contexto judaico de perseguição, sofrimento, antissemitismo, extermínio e ódio contra o Povo da Aliança foi exposta na

Torah, mas, em todo este contexto de dor e sofrimento que Yisrael passou ao longo destes dois mil anos, a certeza que nunca e jamais um judeu poderia esquecer: Adonai AMA este povo e o reconduzirá ao topo da cadeia espiritual.

Adonai jamais rejeitaria o seu povo ao qual de antemão o elegeu, por mais que os gentios se alegrem com a queda e apostasia de Yisrael, Adonai seu Elohim, jurou pelo céu e pela terra que nunca rejeitaria o Seu Povo:

"Assim diz Adonai, aqu'Ele que designou o sol para brilhar de dia, que decretou que a lua e as estrelas brilhem de noite, que agita o mar para que as suas ondas rujam; o Seu Nome é Adonai T'sevaôt: Somente se essas Leis fixas desaparecerem de diante de Mim, declara o Eterno, então, deixarão os filhos de Yisrael de ser uma nação eleita diante de Mim para sempre.

Assim diz Adonai: Se os céus lá em cima puderem ser medidos, e os alicerces da terra aqui embaixo puderem ser sondados, então Eu terei rejeitado os filhos de Yisrael, por causa de tudo o que eles têm feito, diz o Eterno" (Jeremias 31:35-37)

"Pergunto, pois: Acaso Adonai rejeitou o seu Povo? De maneira nenhuma! Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim. O Eterno jamais rejeitou o Seu Povo, o qual de antemão o elegeu..."
(Romanos 11:1-2)

Que Adonai Eterno abençoe a Leitura, o Estudo e a Prática de sua Palavra.

Beyt B'nei Avraham

Rav Marlon Troccoli

